

Sintrense encerrou comemorações do 88.º aniversário

Uma noite para recordar

Não foi de grande mobilização o jantar de encerramento dos 88 anos do Sport União Sintrense. Esperava-se uma casa cheia, mas apenas ficou bem composta. Sinais de crise, ou de aforro, com vista à passagem de ano do novo milénio?...

TEXTO E FOTO
VENTURA SARAIVA

A NOITE até prometia, e era bem atractiva. Um jantar bem servido e regado, composto de excelentes momentos musicais, cujos executantes, como se viria a confirmar, não furaram as expectativas dos organizadores e muito menos dos associados, familiares e convidados pela direcção do Sport União Sintrense, presentes na Terragem, no salão de festas local. Por isso, não era muito fácil de entender a razão porque os sócios do clube, sediados na Portela de Sintra, não responderam em massa ao convite de festejar os oitenta e oito anos de vida da colectividade. "Um clube só é grande se tiver a participação da sua massa associativa", um *slogan* de Adriano Filipe, presidente do Sintrense, que não tocou fundo no coração dos adeptos e associados que preferiram outras opções na noite de sábado, dia 6 de Novembro.

"Uma despesa enorme"

José Manuel Patrão dos Santos, um dos vice-presidentes do Sintrense, colocou - a exemplo do ano passado - à disposição de todos o seu salão de festas na Terragem, situado nas traseiras do posto de abastecimento de combustível que gere, uma das vertentes da sua vida empresarial. Acolhedor, bem equipado, onde nada falta. Televisão com ecrã gigante, som profissional, vídeo e muitas outras mordomias. Por isso, os duzentos convivas sentiram-se recompensados. O clube é que não. "Fizemos uma despesa enorme", confessou Patrão dos Santos. "Enviámos mais de mil cartas aos sócios, convidámos muito mais pessoas, porque queríamos uma festa das grandes. No entanto, muita gente já tinha outros compro-



missos, como festas de aniversário, viagens marcadas, casamentos, etc.. É uma pena porque o Sintrense merecia mais atenção dos sócios, já que estes encontros só são possíveis uma vez por ano", lamentou.

Com a prata da casa

A noite de aniversário do Sport União Sintrense foi agradável e teve momentos de grande animação. Se a festa encerrou com a artista algarvia Cláudia Isabel, que aproveitou para cantar os sucessos do seu último trabalho "Preciso de um herói", já a actuação da Orquestra Ligeira da União Assaforense mostrou a todos os presentes como é possível promover um excelente espectáculo com a chamada *prata da casa*. Executantes de primeira água, cantores de voz harmoniosa, simpáticos e disponíveis. Uma ideia a seguir por outras colectividades, já que promovendo a região e os seus artistas, há muito mais a ganhar do que pagar (muita vezes a peso

de ouro) cantores de qualidade duvidosa, cantadeiras em *play-back* ou em estri-

dentes gritarias. Por fim resta falar dos convidados. Numa noite em

que os discursos foram relegados para segundo plano, em prol da festa, regis-

te-se a presença de Rui Pereira, vereador do desporto da Câmara Municipal de Sintra; Teodora Freire, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria e São Miguel; Vitor Peralta, vice-presidente da Associação de Futebol de Lisboa e Miguel Cortez, principal *sponsor* da equipa sénior de futebol. Pelo meio, muitos líderes directivos de clubes sintrenses e não só, amigos do peito, quer do Sintrense, quer do seu presidente Adriano Filipe, que apesar de tudo considerou a festa muito positiva "Quero agradecer a todos os presentes, ao Pereira e ao seu pessoal que confeccionaram o excelente jantar, à Orquestra da União Assaforense que nos trouxe aqui um número elevado de executantes, e ao senhor José Manuel Patrão dos Santos sempre disponível para ajudar o Sintrense, à Cláudia Isabel que graciosamente aceitou participar na nossa festa. A todos o nosso obrigado!", rematou publicamente o presidente do Sintrense. ●

Nacional da III Divisão

Sintrense perde em Fanhões

DEPOIS DE há uma semana ter conseguido a primeira vitória em casa, o Sport União Sintrense não confirmou em Fanhões as boas prestações até então conseguidas fora do seu reduto. A derrota por duas bolas-a-zero, com a formação do concelho de Loures, apesar de não

comprometer as aspirações dos amarelos de Sintra quanto ao seu principal objectivo que é a manutenção, deixou à evidência alguma fragilidade no sector defensivo. O golo da equipa treinada por Almir Amorim, logo aos sete minutos de jogo por intermédio do defesa Baião, tranqüilizou a equipa sin-

trense que poderia ter visto, por diversas ocasiões, a bola no fundo da baliza à guarda de Paulo. No entanto, foi mesmo ao cair do pano, como se costuma dizer, que os homens de Fanhões alcançaram o segundo golo por Pestana e que viria a constituir o resultado final, dando uma expressão mais correcta ao

domínio exercido pelos comandados de Almir Amorim. No campo da Matinha, em Fanhões, o Sintrense apresentou: Paulo; Jeremias (Sérgio) Cunha, Encarnação e Viegas; Cabral, Ricardo Espírito Santo, e Tó Mané; Carlos Oliveira, Lapa (Gonçalo) e Serras. ●